



O Papel da Defesa Civil e a Importância da Educação na Redução de Riscos

REGINA PANCERI



ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

O QUE ME MOVE A ESTAR AQUI???

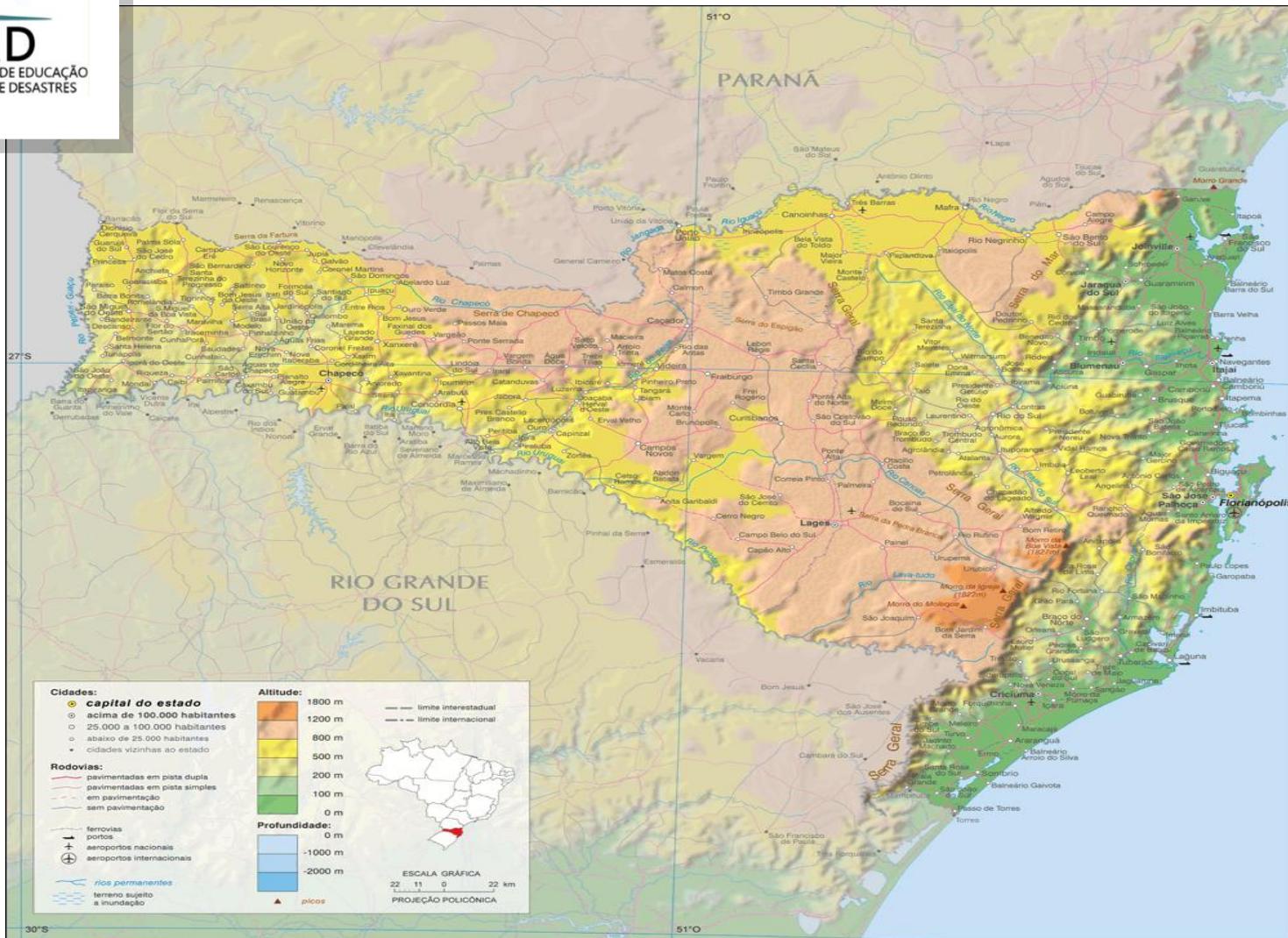


1. Contextualização do Estado de SC
2. Conceitos sobre Risco
3. Importância da educação e da escola
4. Autoproteção e cultura preventiva
5. O protagonismo de cada um

CONTEXTUALIZAÇÃO



ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

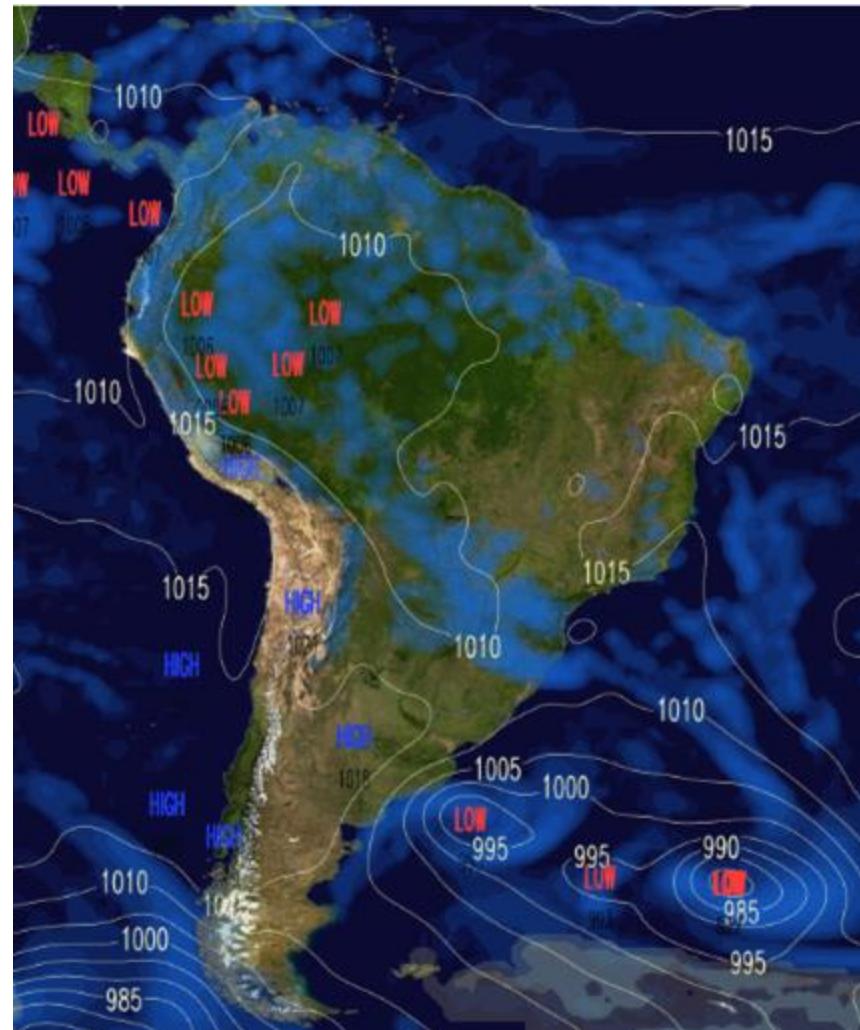


6,727
milhões de
habitantes

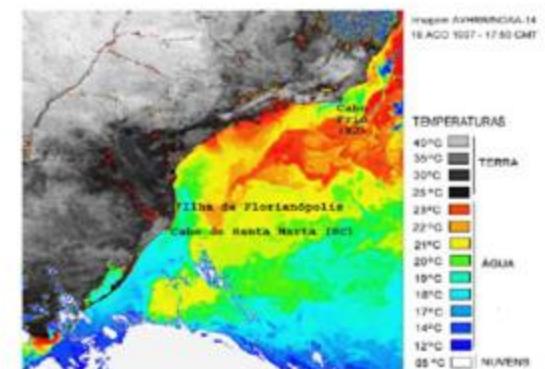
95.346 km²



ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

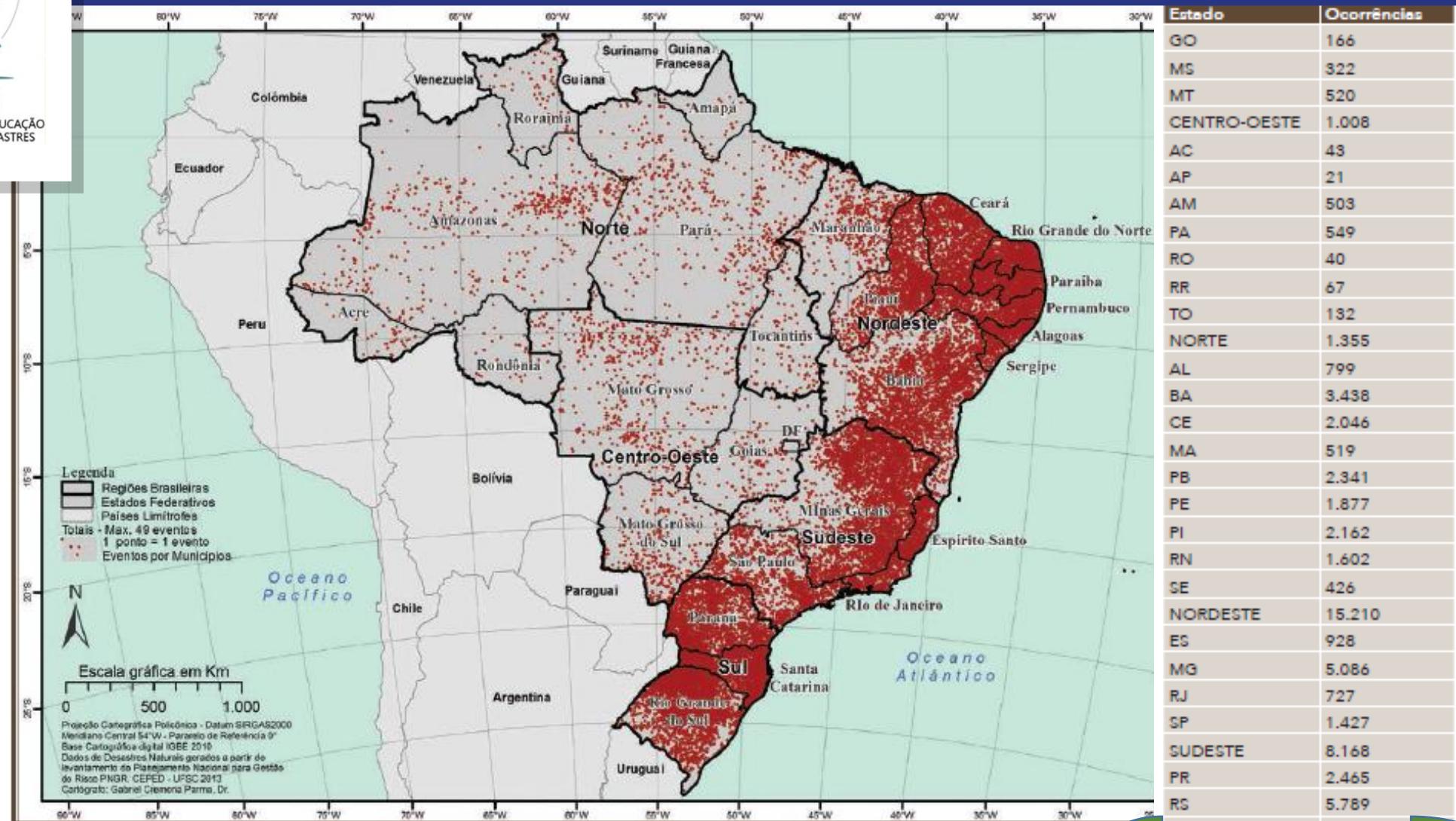


- Transição entre climas quentes de baixas latitudes e climas mesotérmicos das latitudes médias
- Grandes contrastes de regimes de precipitação e temperatura
- Variabilidade latitudinal e de relevo, maritimidade/continentalidade e atuação de variados sistemas tropicais e extratropicais de latitudes médias

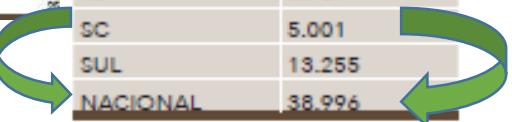




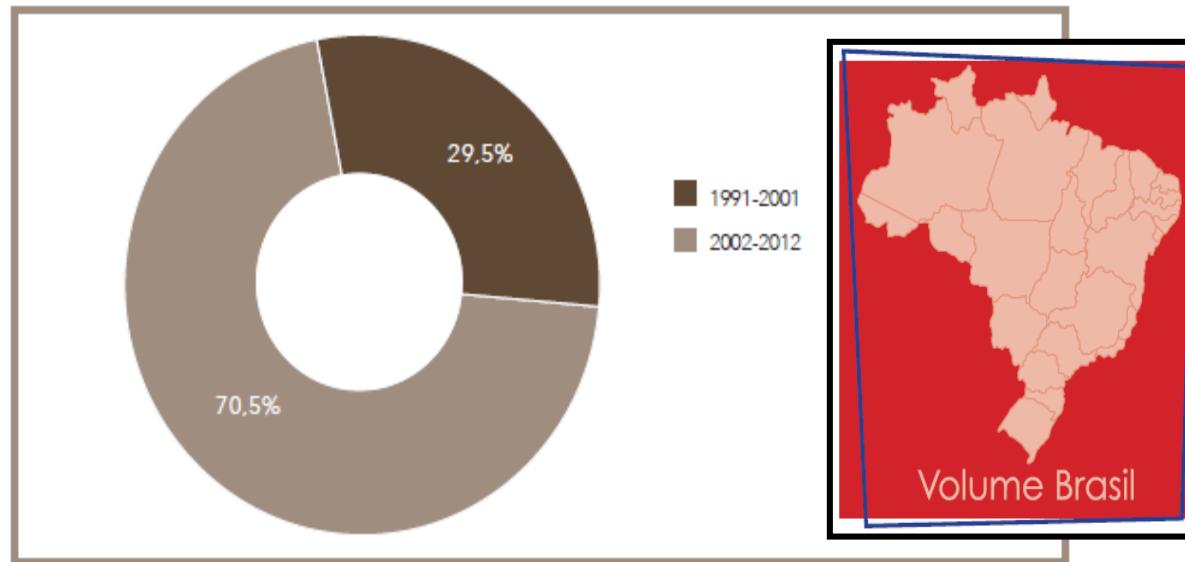
ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES



Fonte: Atlas Brasileiro de Desastres Naturais: 1991 a 2012 - CEPED UFSC, 2013.



DESASTRES NO BRASIL – 1991 A 2012

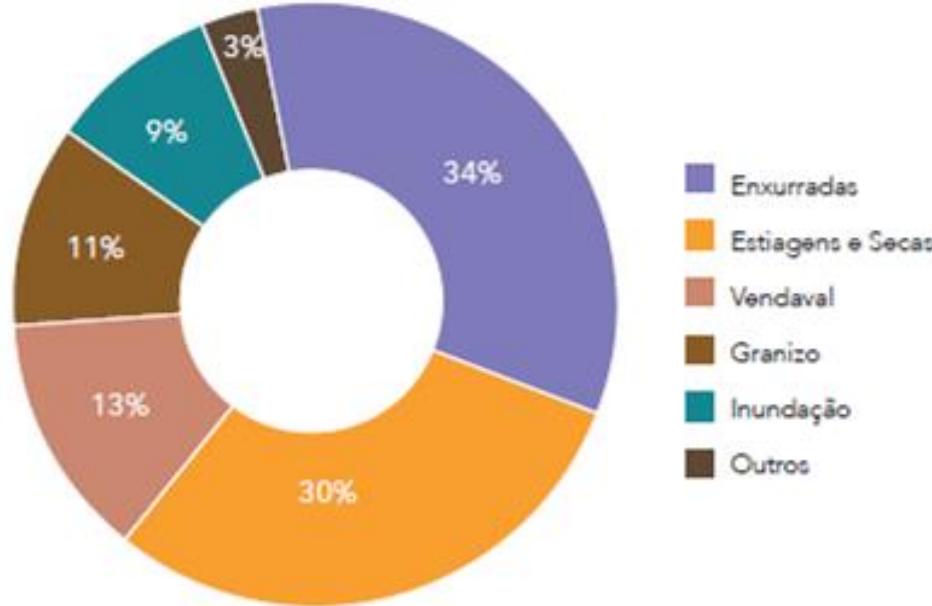


**Chapecó,
Tangará e
Canoinhas**
Com mais de
40 registros.

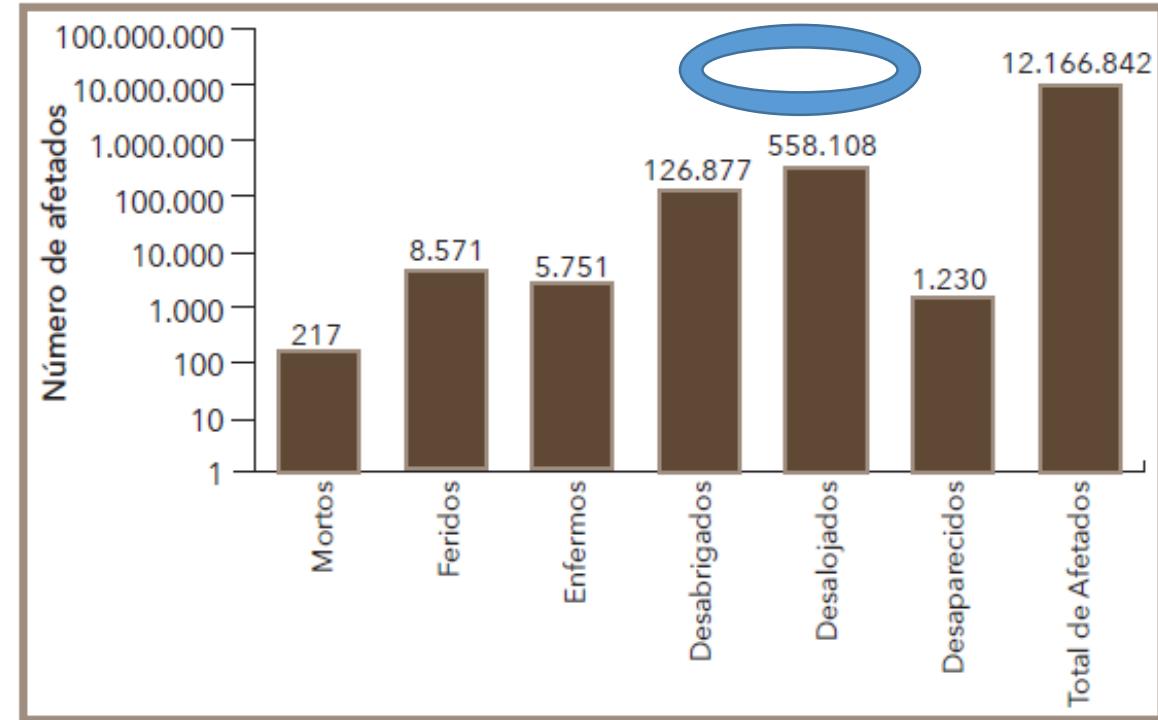
MUNICÍPIO	SECEST	MOVMAS	EROS	ALAG	ENX	INUN	GRAN	VENDA	INCEN	TOR	GEA	TOTAL
SÃO PAULO - SP	0	14	0	6	15	8	2	4	0	0	0	49
CHAPECÓ - SC	16	0	0	1	5	5	4	15	0	1	0	47
CANOINHAS - SC	5	0	0	0	14	6	7	9	0	0	0	41
TANGARÁ - SC	10	0	0	0	12	4	10	4	0	0	2	40
JOINVILLE - SC	0	2	0	2	13	8	6	4	0	0	0	35
FLORIANÓPOLIS - SC	2	3	3	0	21	2	0	2	0	1	0	34
SEARA - SC	12	0	0	1	10	2	5	4	0	0	0	34
ABELARDO LUZ - SC	9	0	0	0	7	0	6	11	0	0	0	33
CONCÓRDIA - SC	12	0	0	2	6	1	4	8	0	0	0	33

Fonte: Atlas Brasileiro
de Desastres Naturais:
1991 a 2012 / 2. ed. rev.
ampl.- CEPED UFSC,
2013.

DESASTRES EM SANTA CATARINA - 1991 A 2010



DESASTRES EM SANTA CATARINA - 1991 A 2012



Fonte: Atlas Brasileiro de Desastres Naturais:1991 a 2012. Volume Santa Catarina. 2. ed. rev. ampl.- CEPED UFSC, 2013.

DANOS E PREJUÍZOS - 1995 A 2014

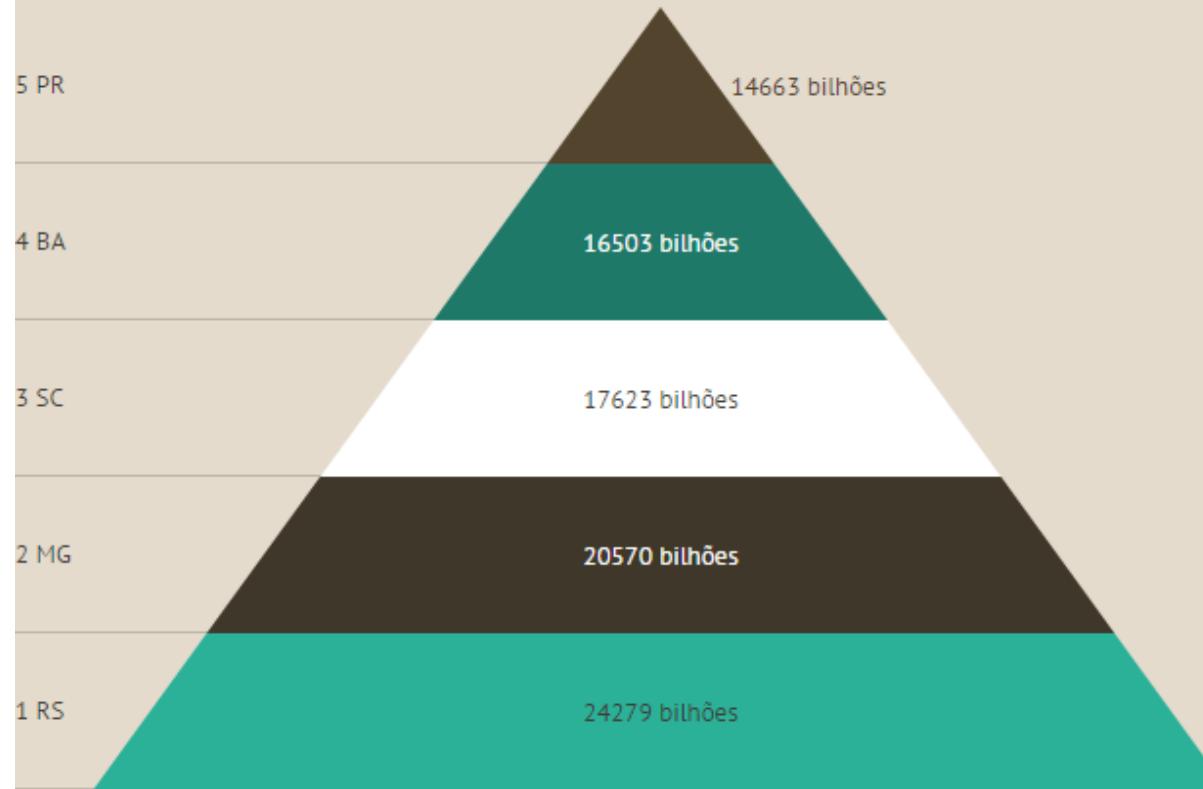
DANOS E PREJUÍZOS TOTAIS (R\$ MILHÕES)

Valor relacionado ao total de danos materiais e prejuízos.

3

17,623 bilhões

SC foi o terceiro Estado mais afetado, considerando a soma de todos os prejuízos



As forças da natureza fizeram de Santa Catarina o terceiro Estado do país mais impactado por danos e prejuízos em um intervalo de duas décadas.

Fonte: Relatório de danos materiais e prejuízos decorrentes de desastres naturais no Brasil: 1995 – 2014. CEPED UFSC, 2016.



ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

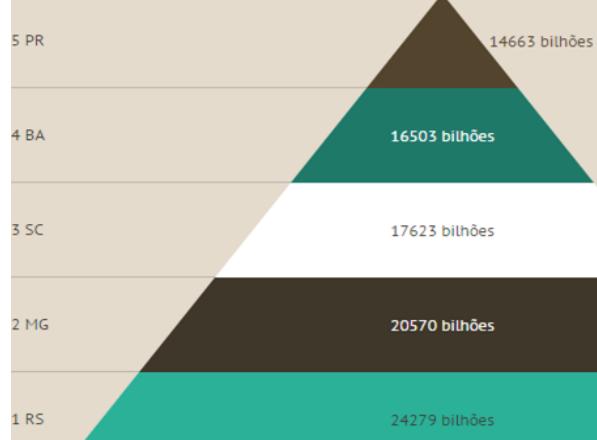
Danos e Prejuízos

DANOS E PREJUÍZOS TOTAIS (R\$ MILHÕES)

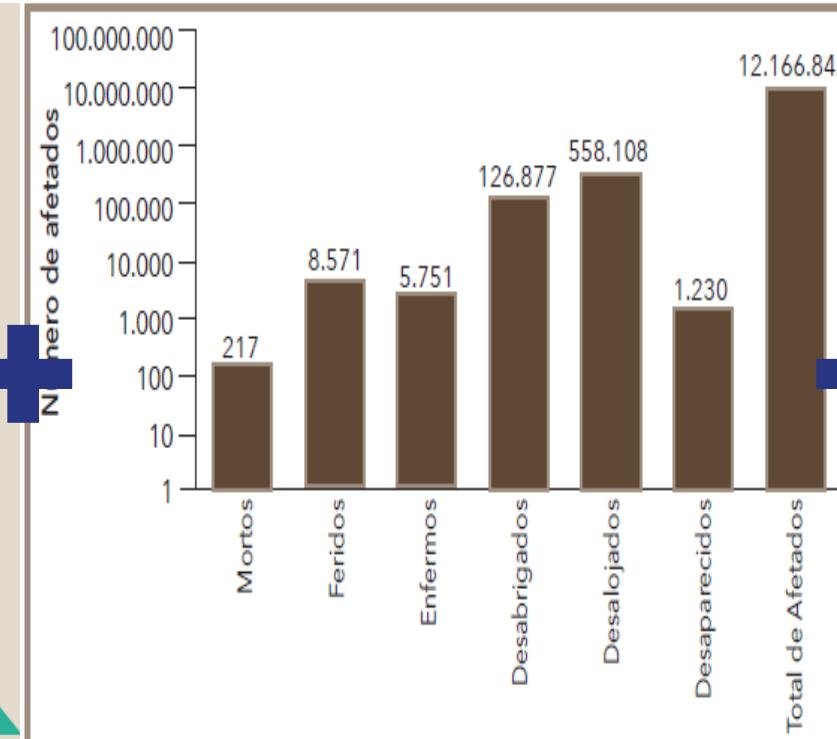
Valor relacionado ao total de danos materiais e prejuízos.

3 17,623 bilhões

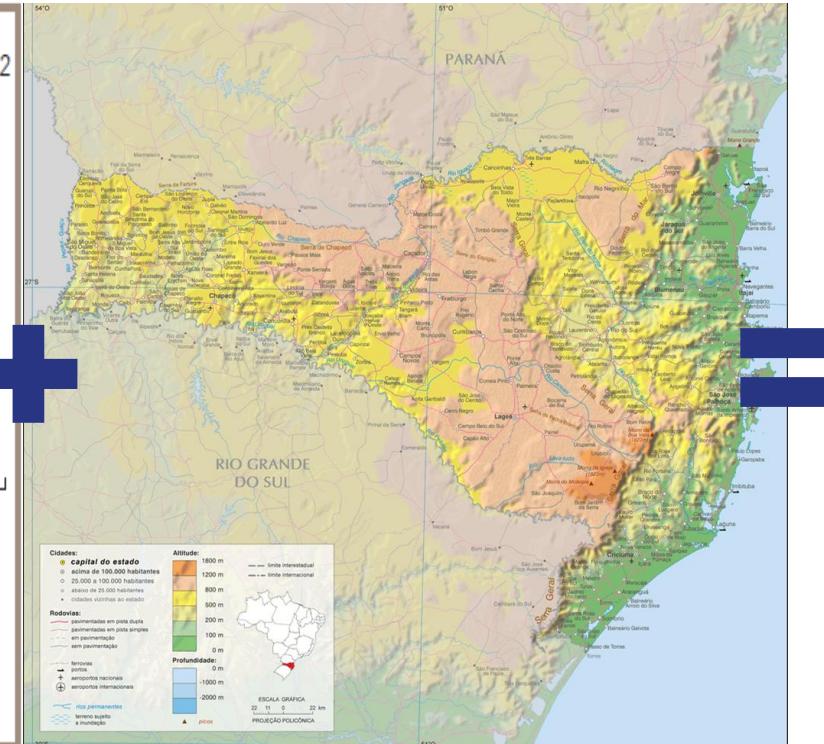
SC foi o terceiro Estado mais afetado, considerando a soma de todos os prejuízos



População



Extensão Territorial



1º ESTADO COM MAIOR RECORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS DO PAÍS



ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

DESASTRES EM SC

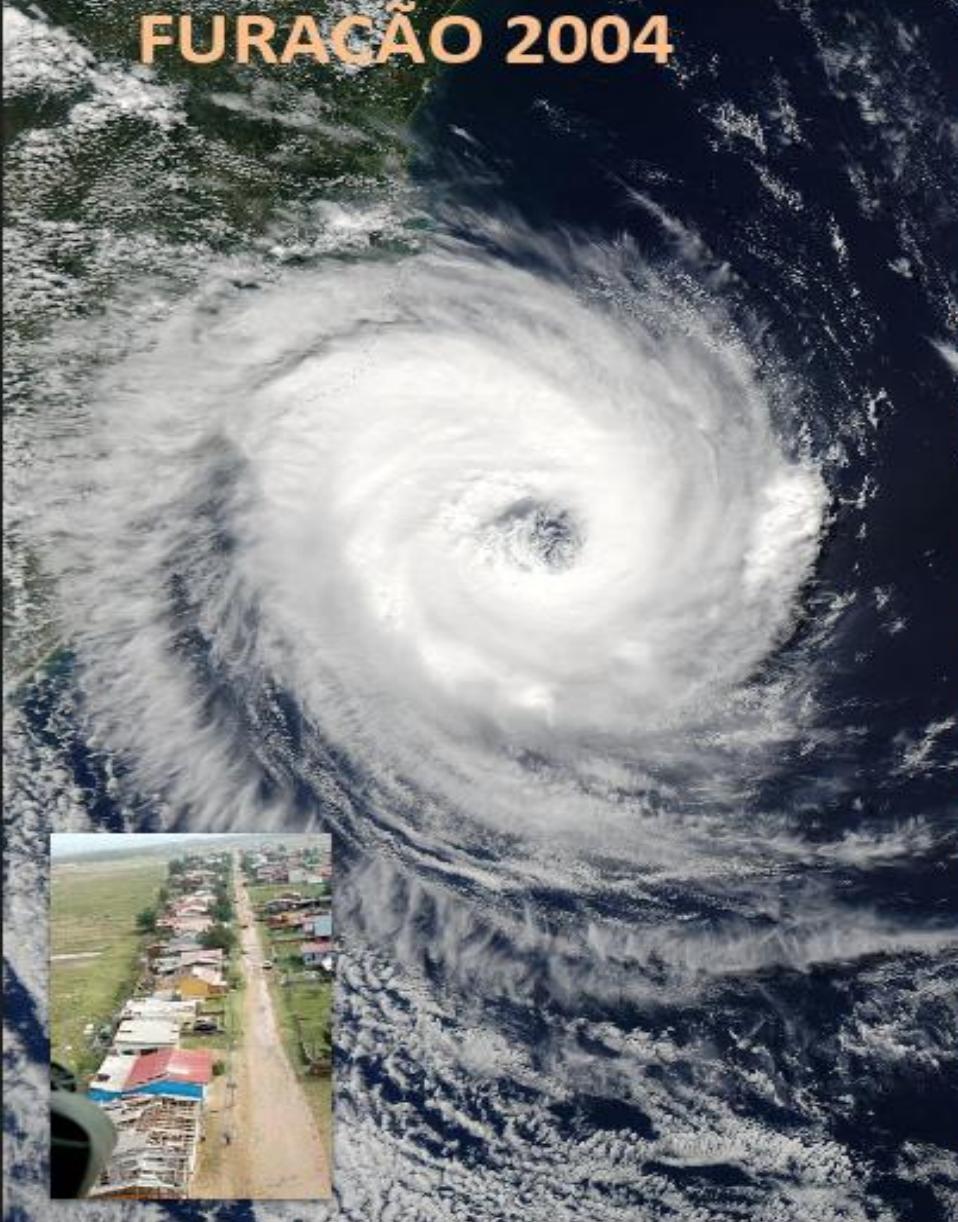
Cadápio





ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

FURAGÃO 2004

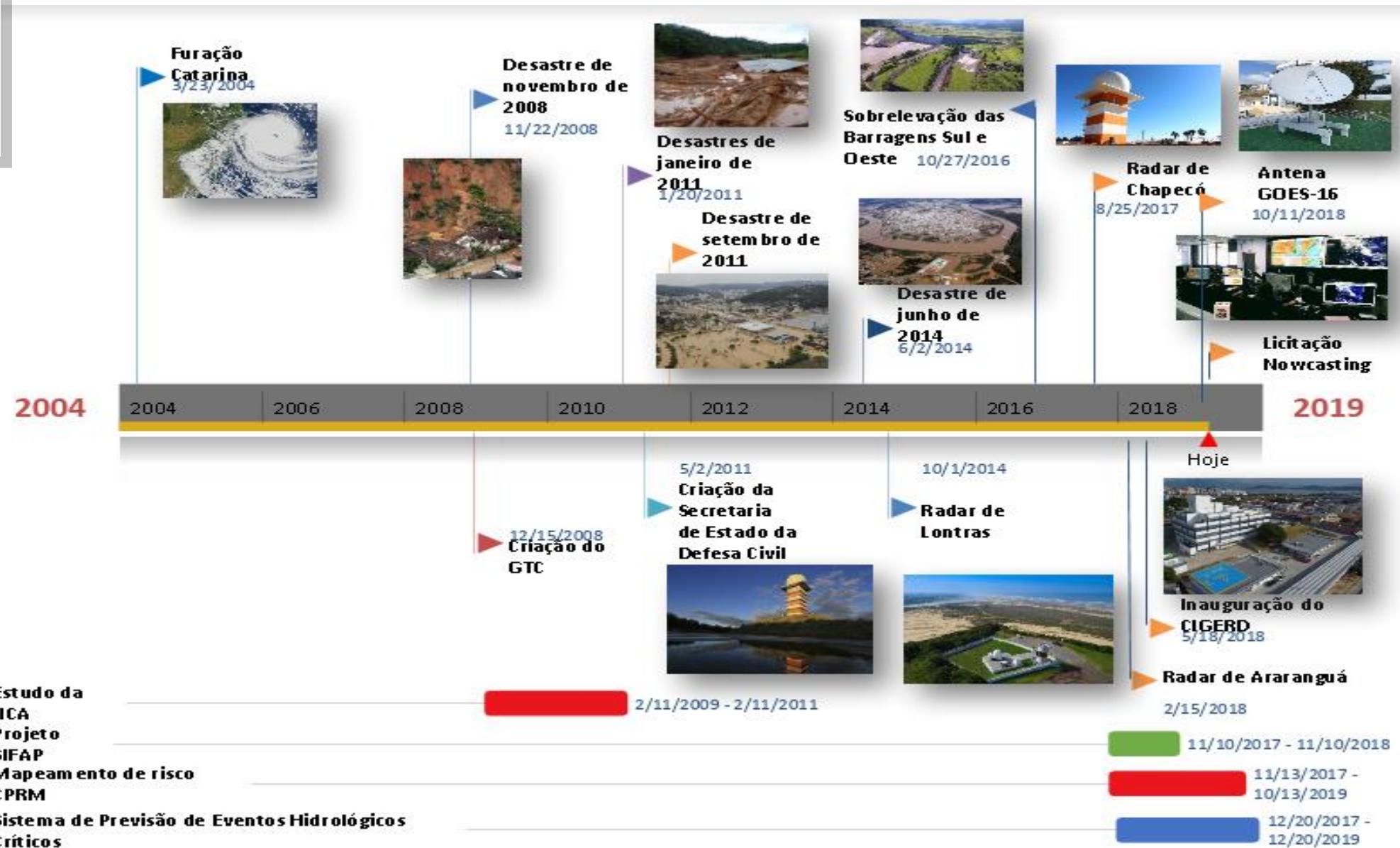


DESASTRE DE 2008





ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES





ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES



Diante desta realidade
é possível ficar de
braços cruzados ???

Qual é o nosso papel?

Qual a nossa
contribuição??



Tragédia de 1974 em Tubarão, SC, não tem lista oficial de mortos até hoje



Dez anos depois, passagem do Catarina ainda assombra cidade



Retrospectiva 2008

CHUVA EM SANTA CATARINA mata mais de 120 pessoas; tragédias naturais castigam vários pontos do mundo



Inmet confirma tornado em Xanxeré, no Oeste catarinense



*O que é risco?

RISCO = PERIGO × VULNERABILIDADE × DANO
(Instituto Geológico/ SMA - SP)

Perigo



Processos ou fenômenos naturais que podem constituir-se num evento danoso.

Vulnerabilidade



Fatores humanos ou físicos que potencializamos os perigos.

Dano



Pessoas, bens materiais e infra-estrutura.

RISCO



O que pode ocorrer quando há interação entre a ameaça e vulnerabilidade (tomada de decisão de indivíduos - comunidades)



Risco de desastres

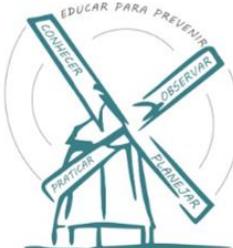


$$r = a \cdot v$$

r: risco; a: ameaça; v: vulnerabilidade

É um evento com elevada possibilidade de causar danos humanos, materiais e ambientais e perdas socioeconômicas públicas e privadas.





ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES





PERIGO

Evento ou fenômeno que **pode** causar dano

EXPOSIÇÃO - As circunstâncias que colocam as pessoas e as localidades em risco perante um determinado perigo

VULNERABILIDADE

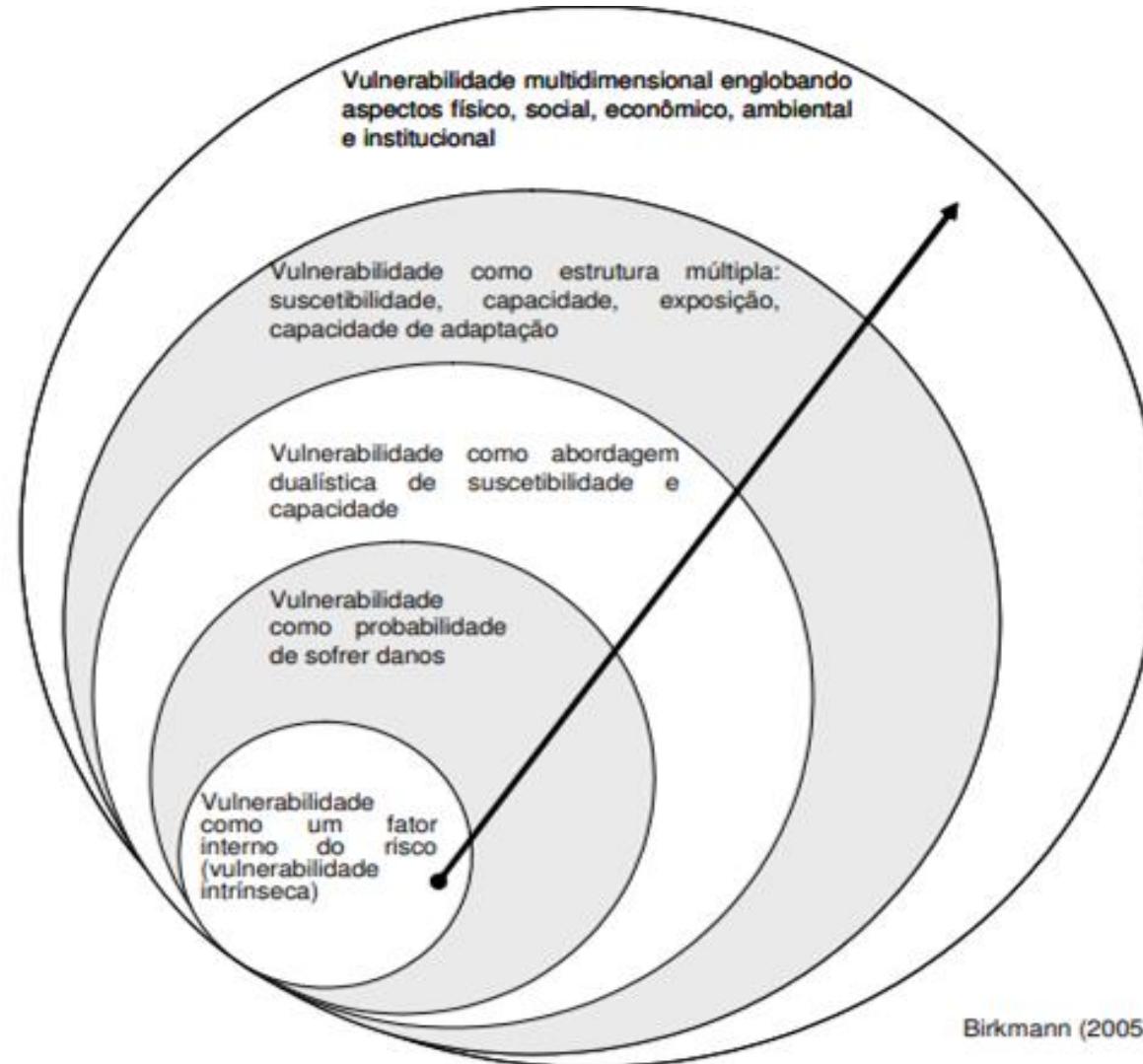
Incapacidade de atecer, assimilar, resistir e recuperar-se do dano sofrido





ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

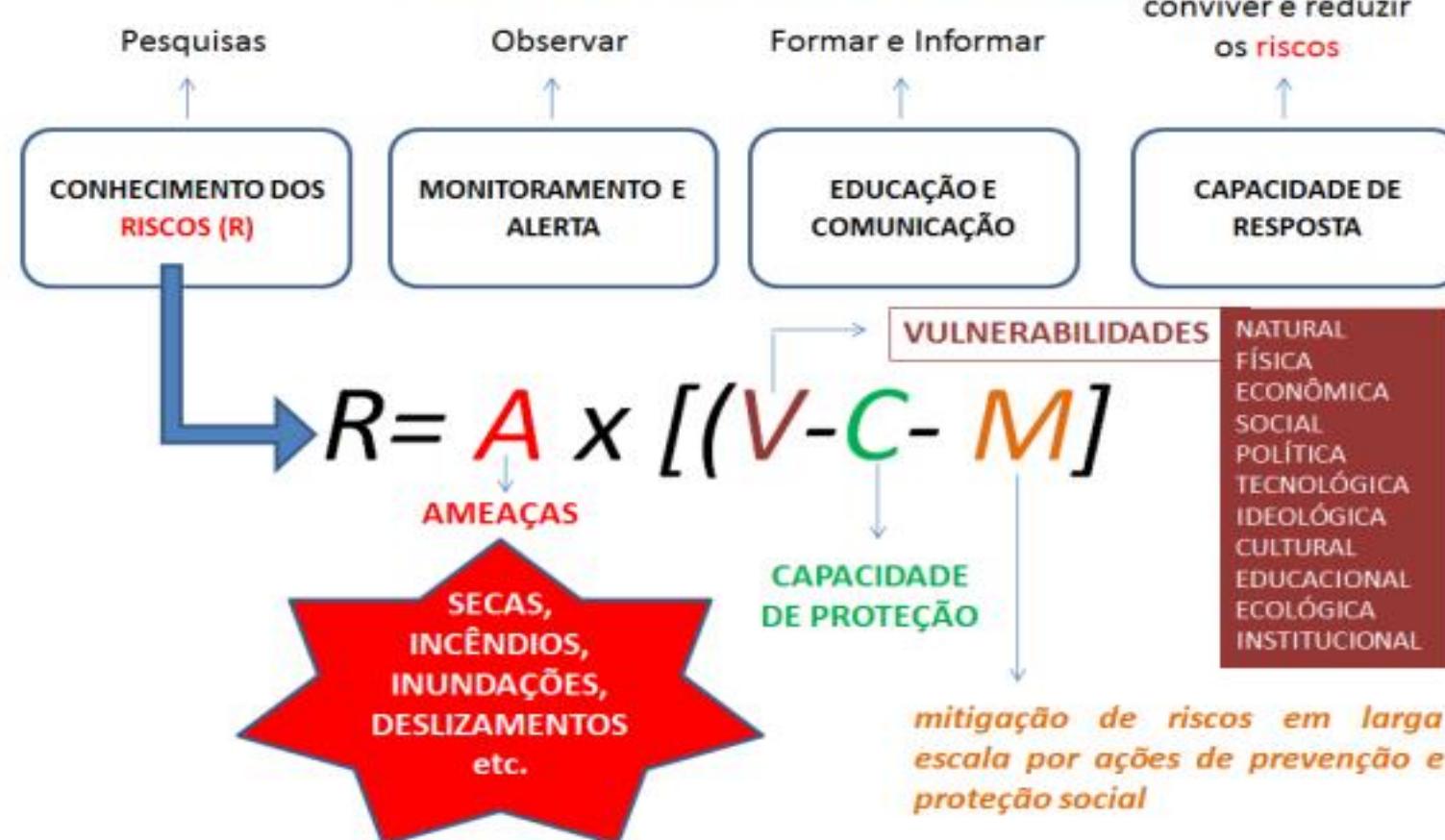
ABORDAGENS SOBRE VULNERABILIDADE



Dimensões da vulnerabilidade	Definição
Natural	Intrínseca aos próprios limites ambientais da vida.
Física	Localização em zonas suscetíveis a ameaças e/ou deficiência das estruturas físicas para absorver os impactos.
Econômica	Dependência econômica, ausência de investimento, falta de diversificação da base econômica, desigualdade social, pobreza.
Social	Baixo grau de organização e coesão interna para prevenir, mitigar e responder a situações de desastre.
Política	Alto grau de centralização na tomada de decisão e na organização governamental.
Tecnológica	Técnicas inadequadas de construção de edifícios e de infraestrutura.
Ideológica	Relacionada às representações sobre o mundo e sobre o meio-ambiente, sendo que passividade e fatalismo são identificados como exemplos.
Cultural	Expressa na forma como indivíduos se veem, como os meios de comunicação veiculam imagens estereotipadas sobre o meio ambiente e os desastres.
Educacional	Ausência de programas de educação no tema; grau de preparação da população para enfrentar situações de desastre.
Ecológica	Relacionada à perspectiva adotada pelos modelos de desenvolvimento em relação ao meio ambiente.
Institucional	Refletida na obsolescência e rigidez das instituições; na prevalência de decisões políticas sobre critérios técnico-científicos; no predomínio de critérios personalistas na tomada de decisão etc.

Fonte: Elaboração própria com base em Wilches-Chaux (1993) e Lavell (1993).

REDUÇÃO DOS RISCOS



Fonte: Marchezini et al (2017a)



ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

DESASTRE



VULNERABILIDADE & RESILIÊNCIA

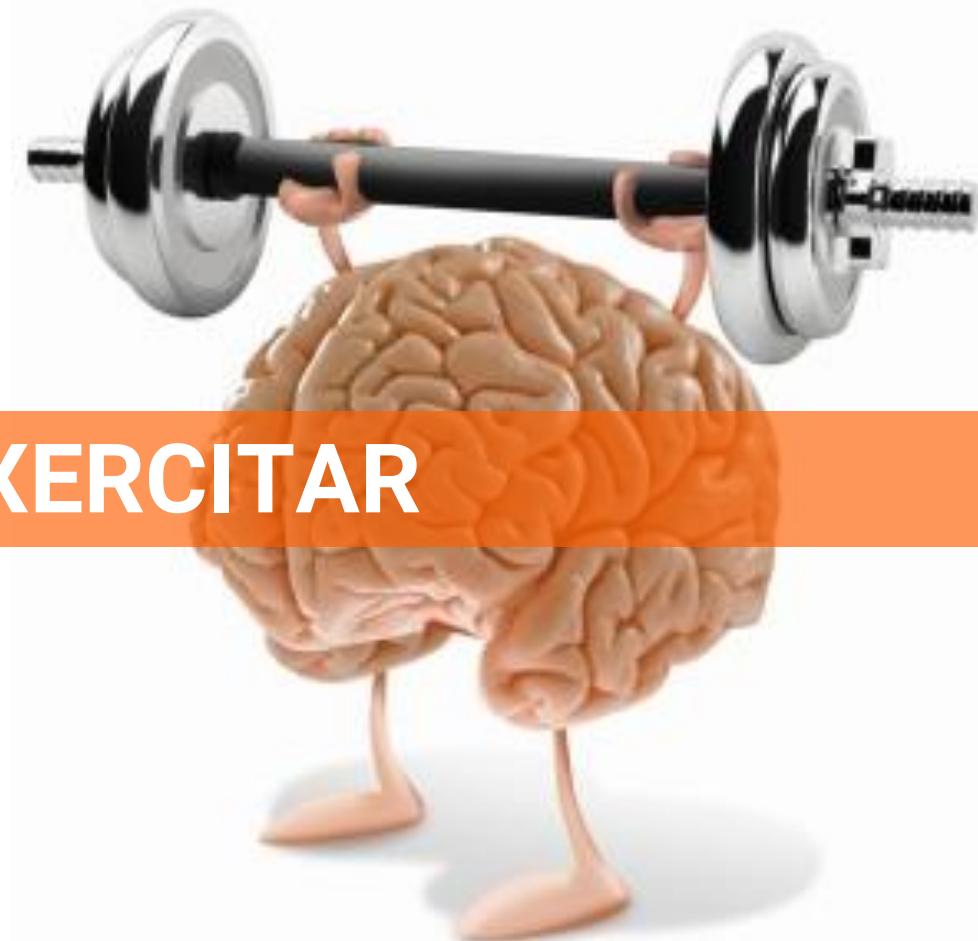
RISCO DAS
CAPACIDADES
DAS PESSOAS SE
DETERIORAREM



CAPACIDADE DAS
PESSOAS DE LIDAR
E SE ADAPTAR ÀS
CRISES



VAMOS NOS EXERCITAR



AMEAÇA - PERIGO



TEM RISCO???

TEM
VULNERABILIDADE???

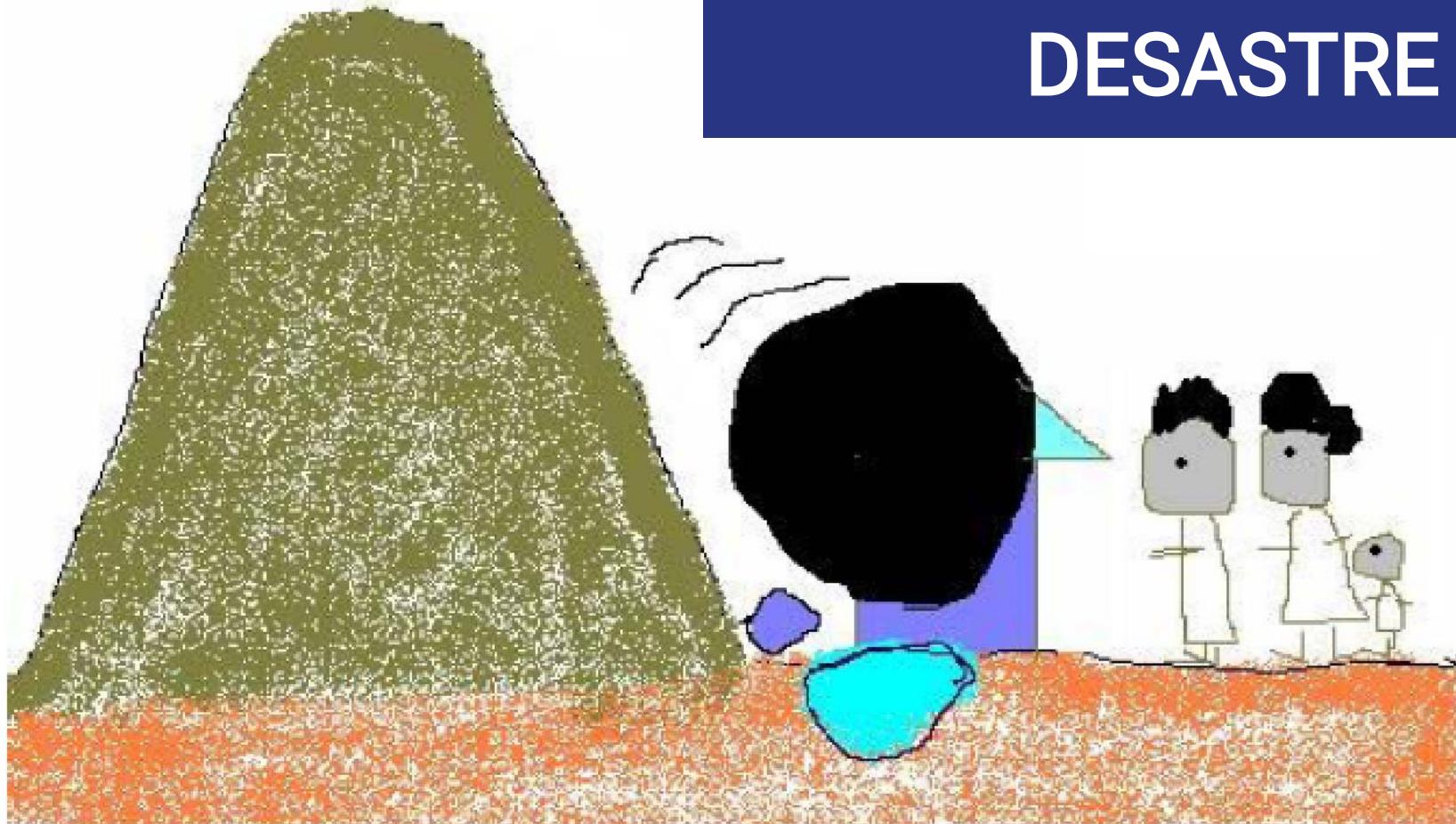
A AMEAÇA E O
RISCO
CONTINUAM ??????

E A
VULNERABILIDADE???





ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES



DESASTRE !!!!



ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

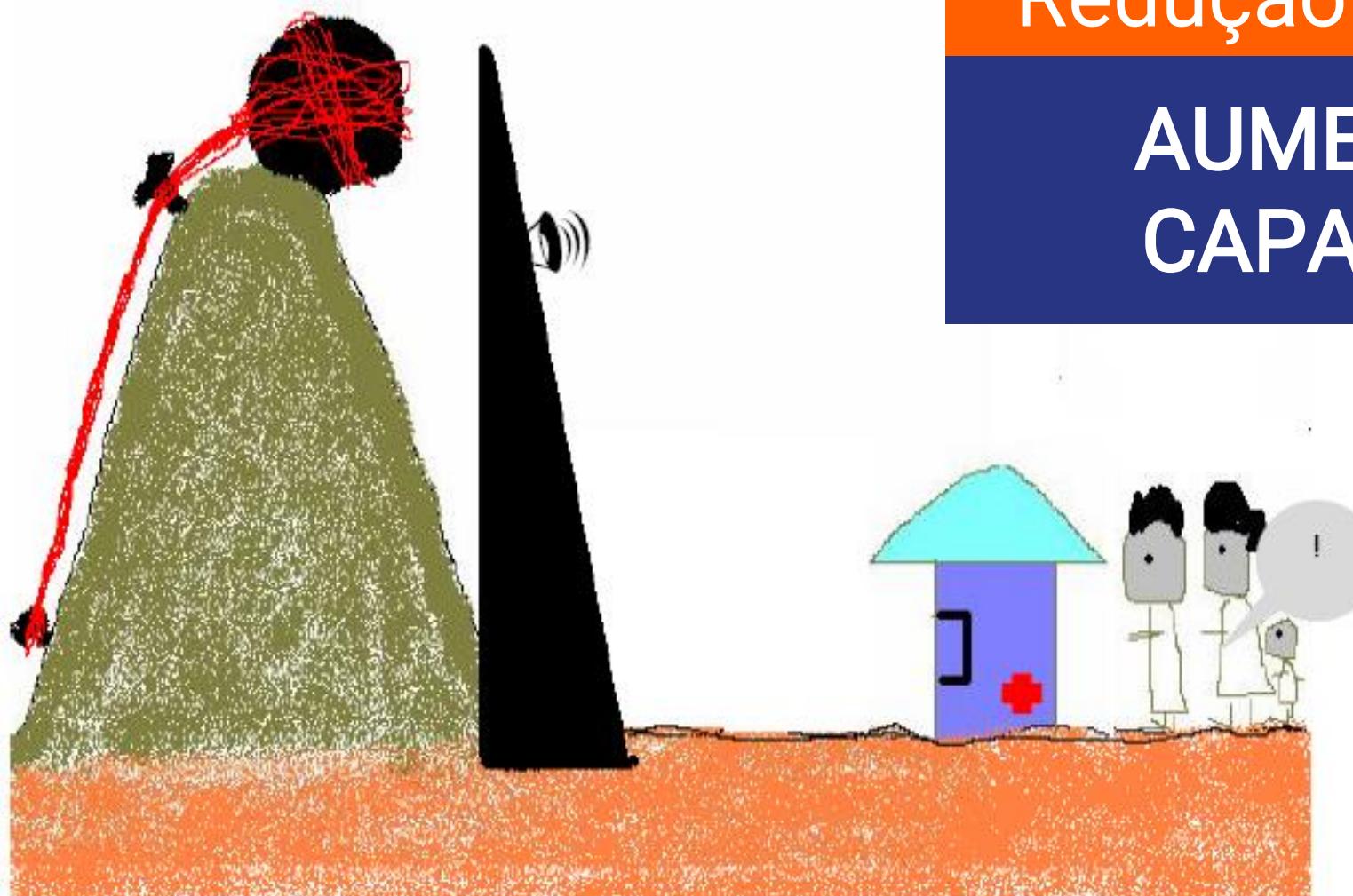
E AGORA?????????



O QUE FAZER ??????????



ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES



Redução dos Riscos

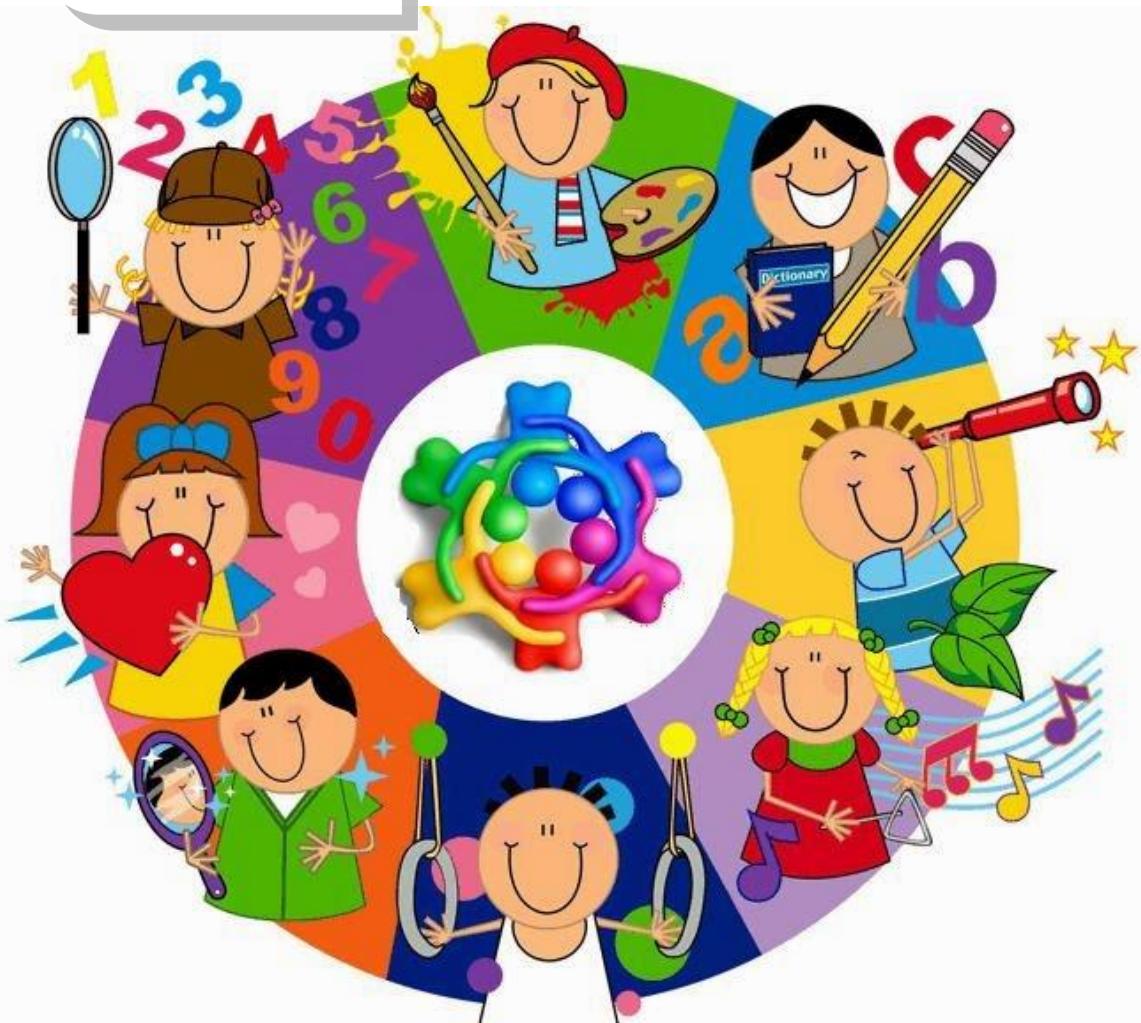
AUMENTAR A CAPACIDADE

Só a educação é capaz de transformar sonhos em vida





ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES



A educação tem um papel fundamental quando se trata de diminuir o risco de desastre

pois ela pode contribuir tanto para um melhor entendimento dos processos e problemas quanto para uma melhor mobilização das pessoas para lidar com os riscos (Samia, 2018)



A escola é o lugar que começamos a desenvolver a consciência das nossas capacidades, escolhas, possibilidades, identidade, confiança e objetivos

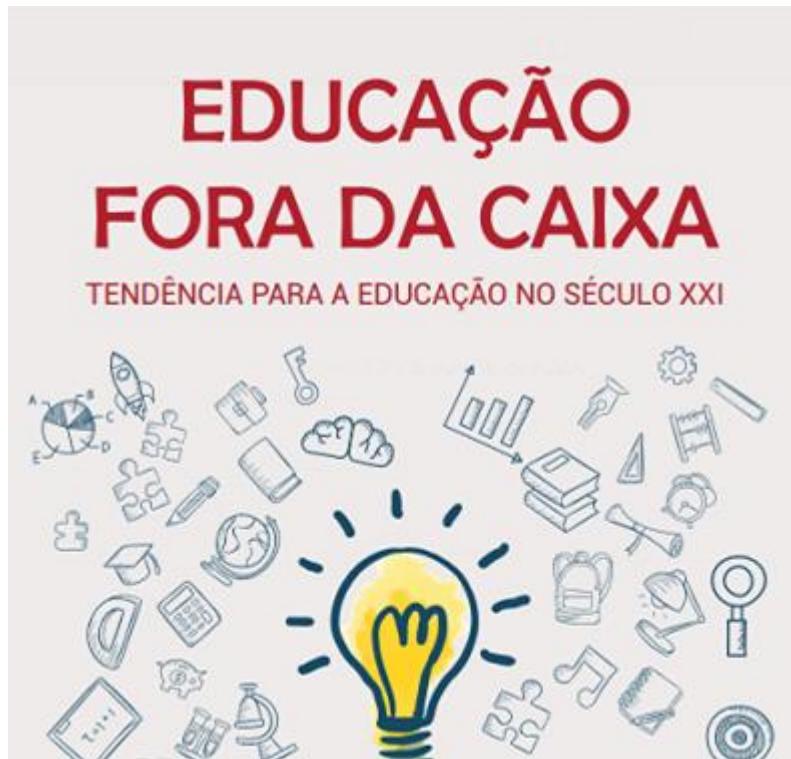


A formação escolar não se baseia apenas em conhecimentos técnicos e didáticos, mas principalmente em permitir que obtenham os instrumentos essenciais para administrar mudanças e dificuldades, traçar e realizar objetivos, superar derrotas e frustrações, escolher uma profissão e viver na sociedade de forma autônoma, responsável e feliz.

O ambiente escolar se torna fundamental para:

- o fortalecimento da identidade
- do caráter do ser humano
- do seu desenvolvimento
- Para a preparação da vida pessoal e profissional
- Para uma convivência civil e colaborativa
- Para a redução de riscos e desastres





Para criar uma cultura preventiva é necessária uma reorganização institucional, além de, principalmente, uma nova mentalidade

(Warner, 2018)

Monumentos, exposições e
programas educacionais podem
auxiliar
(Samia, 2018)

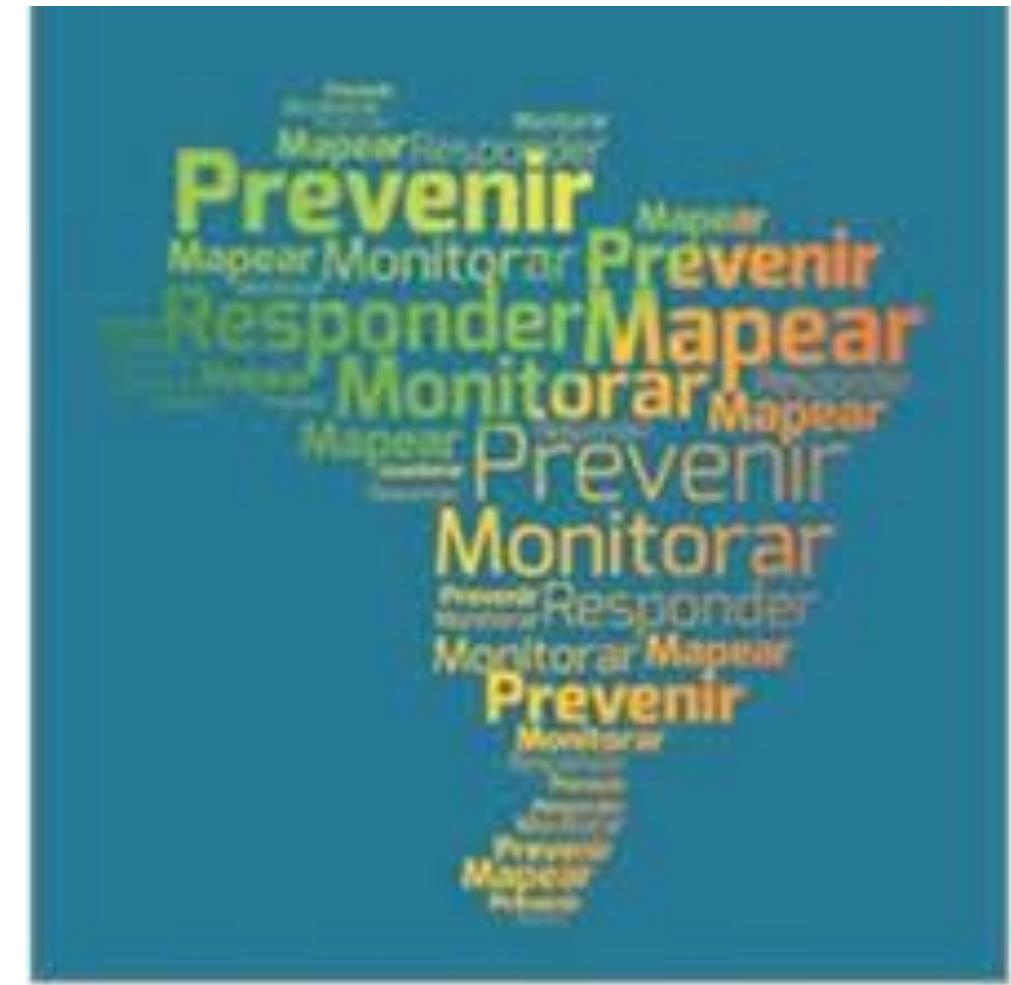


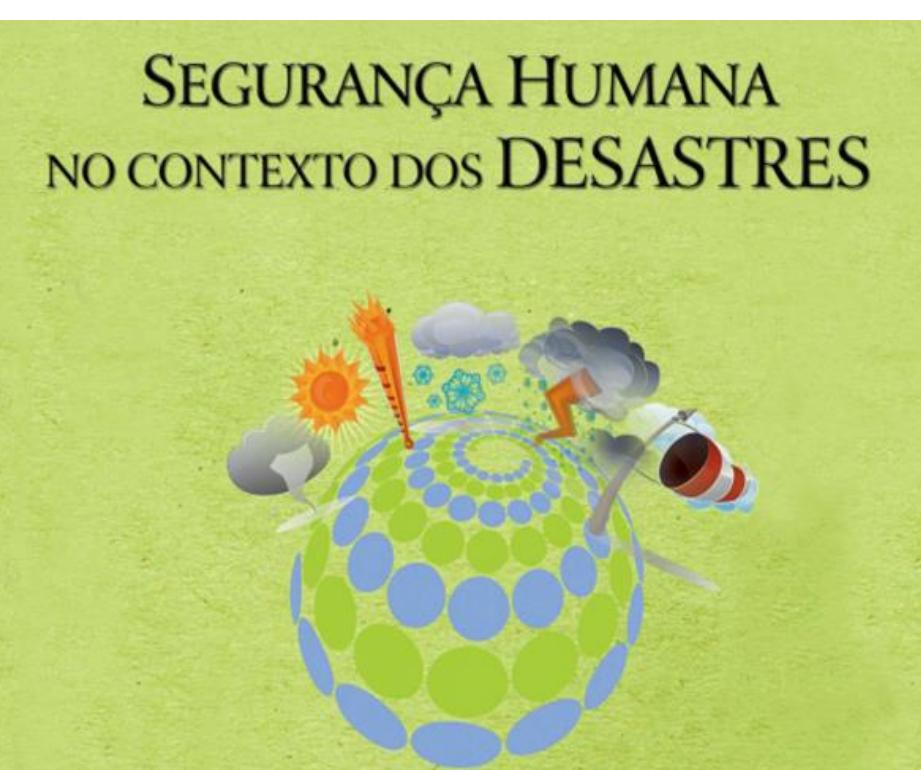


ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES



NOSSO DESAFIO





NOSSO DESAFIO

Reducir
vulnerabilidades e o
risco de desastre é
responsabilidade de
todos.

NADA
MUDA
SE VOCÊ
~
NÃO
MUDAR

TOME UMA ATITUDE





Abraçar uma causa.

Ao promover uma cultura preventiva, somos convidados a pensar e agir de forma cooperativa, no sentido de desenvolver maior resiliência na nossa rua, no nosso bairro e na nossa cidade.

(Samia, 2018)



VEM CONOSCO

REDUÇÃO DE
RISCOS DE
DESASTRES

ABRAÇA ESSA CAUSA

FALTA VOCÊ



ISERRD
I SEMINÁRIO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO
EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES



DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS



reginapanceri@defesacivil.sc.gov.br

48 991141735/36647029

Gerente Pesquisa e Extensão